

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA RESIDENTE

AMANDA DE MELO JAQUES¹; LENON MORALES ABEIJON²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – amanda.j.melo.a@gmail.com

²Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon.bio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia da COVID-19 a internet se tornou uma ferramenta indispensável para o ensino, uma vez que as informações apresentam uma taxa de atualização mais rápida e também porque possibilitou a conexão entre pessoas e o conhecimento. Não obstante, a relação biunívoca entre alunos e professores dentro do ensino também foi drasticamente afetada, uma vez que o contato físico não é cabível neste cenário e tensiona à implementação de uma forma diferente de ensino dentro das escolas públicas brasileiras, promovendo diversas modificações e adaptações referentes às estratégias didáticas necessárias em cada aula.

Com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), não apenas os alunos precisaram se adaptar às aulas on-line, como também os professores precisaram buscar novas técnicas de ensino, bem como o aperfeiçoamento no uso das mais diversas tecnologias para o planejamento de aulas e acesso às plataformas utilizadas por cada escola.

A nova estratégia de aula objetivou não prejudicar o ano escolar dos estudantes e nem atrasar ainda mais a formação dos alunos (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020). A modalidade de ERE, tornou imperativo que professores e alunos fossem “para a realidade on-line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 07).

Quando se está inserido em um contexto considerado fora do habitual, alguns alunos ainda podem se sentir perdidos e desmotivados em estudar, sendo este mais um dos desafios deste tipo de ensino, “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino-aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03). Outro aspecto refere-se às diferenças socioeconômicas entre a população, onde o acesso à conexão de internet e ao simples fato de que nem todos os professores e alunos possuem computadores em suas residências, que possibilite estar online e realizar atividades de forma remota, é outro ponto a ser considerado, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede (CASTELLS, 1999).

Diante das informações expostas, este estudo se dá acerca da continuidade das aulas em tempos de pandemia da COVID-19, e tem por objetivo apresentar um relato de experiência pessoal, vivenciado durante a participação de um projeto de aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura, na forma de professora-residente, voltado à imersão do licenciando na escola de educação básica (UFPEL, 2020), contando com a condução de aulas on-line na modalidade

de ERE, bem como com a preparação de atividades e avaliações didáticas, confecção de material de leitura complementar, material teórico de estudo, jogos e vídeo-aulas.

O programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas, financiado pela CAPES, prepara os futuros docentes frente a difícil realidade da docência, e neste cenário de pandemia, mesmo diante das adversidades, não é diferente. O programa introduz o aluno na realidade da docência, bem como ensina, capacita e prepara o licenciando para a profissão, desde o planejamento de aulas didáticas, até a aplicação destas aulas.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência parte da atuação na Escola-campo Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, situada à parte central do município de Pelotas/RS, e foi elaborado através da confecção de 17 planos de aulas, aplicados nas aulas de Biologia de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, por uma professora-residente pertencente ao Programa de Residência Pedagógica, núcleo Biologia, alinhados com a matriz de referência para o modelo híbrido de ensino (presencial e não presencial) do ano letivo de 2020, da rede pública estadual do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2020) de acordo com os objetos do conhecimento elencados pelo professor preceptor da escola em questão.

Para o momento de regência utilizou-se a plataforma Google Classroom, pacote Google for Education, adquirido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, como medida implantada para o início das aulas remotas em 2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Considerando o momento epidêmico, em que o país se encontra no momento, foram organizadas reuniões semanais entre os residentes e o preceptor, a fim de discutir os planos de aula e compartilhar ideias sobre as melhores técnicas de ensino com a utilização de ferramentas digitais, o que acabou por destacar a importância de se vivenciar a colaboração entre os profissionais da educação, como em uma rede de apoio, visando a melhora da qualidade de ensino e atrair o aluno à aula, mesmo que de forma remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da plataforma do Google Classroom, a qual prevê a utilização de diversas ferramentas, foi possível confeccionar questionários no Google Forms; realizar webconferências no Google Meet, para momentos síncronos e gravação de aulas para posterior disponibilização como material assíncrono; desenvolver slides e jogos didáticos no Google Presentations; entre outros. Para alunos sem acesso a internet, a escola disponibilizou os materiais teóricos confeccionados pelos professores-residentes e professores, para retirada física, assim como para os alunos com dificuldades de se conectarem a plataforma do Google Classroom, os materiais de aula foram enviados aos alunos através de um grupo (dividido por turma) no aplicativo de conversação WhatsApp.

As aulas síncronas (on-line) e as aulas realizadas de forma assíncrona (off-line) foram planejadas de diversas formas, contando com atividades de leitura complementar, leitura simplificada dos conteúdos, vídeo-aulas explicativas,

atividades semanais para controle de dúvidas, jogos didáticos digitais e muitas outras atividades didáticas. Entretanto, essas não apresentaram o resultado esperado, uma vez que grande parte dos alunos não participaram de todas as aulas, não realizaram todas as atividades semanais e nem as avaliativas.

Este aspecto das aulas realizadas dentro do ERE pode, por vezes, desmotivar o graduando em licenciatura perante a criação de aulas diferenciadas e dinâmicas sendo a participação em projetos como o Residência Pedagógica (RP) importante, uma vez que prepara o futuro docente para as diferentes possibilidades dentro da carreira docente e incentiva à inovação, alcançando aquele aluno com sede de conhecimento, costumeiramente identificado em grupos de escolares (RATIS et al., 2020).

Ainda assim, mesmo no ERE, o RP possibilita de forma proveitosa e de grande aprendizado, a possibilidade de estar em contato com os alunos e o ambiente escolar (mesmo que digital), sendo possível trabalhar a dinâmica em sala de aula, preparar planos de aulas que sejam objetivos e inovadores, mitigando os efeitos agravantes que o ensino remoto proporciona: a distância entre o professor e o aluno (RATIS et al., 2020).

O distanciamento proporcionado pelas aulas on-line, quando se tratando da interação entre professor e aluno, bem como a dificuldade que muitas vezes os alunos sentem em se comunicar utilizando de áudios e vídeos para sanar suas dúvidas, traduz-se em um grande empecilho que necessita ser contornado no ensino remoto.

Além disso, é importante que o professor-residente torne a aula o mais agradável possível, onde o aluno se sentirá a vontade em contribuir, bem como tornando as mesmas mais eficientes com relação ao tempo despendido e o uso de dados de internet pela audiência, tornando-as claras e objetivas, facilitando que o aluno mantenha-se focado na aula e que atinja a compreensão do conteúdo ministrado (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

É realmente necessário assumir esta responsabilidade alcançando o maior número de jovens possíveis. FREIRE (1996), já dizia que motivar e auto motivar-se, é fundamental no processo de docência, é a busca do conhecimento teórico e prático através de capacitação e formação, assim como da relação docente-discente, sendo esta peça fundamental para a formação e educação crítica dos cidadãos. No Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em uma turma de vinte e cinco alunos, houve a participação de 84% dos alunos, dentro destes apenas 48% obtiveram a aprovação no primeiro trimestre de 2021. Isto demonstra que mesmo com empenho por parte de professores e residentes, muitos alunos estão afastados ou desmotivados com o ensino.

4. CONCLUSÕES

Dentro do Ensino Remoto Emergencial observa-se uma maior dificuldade em atrair o aluno para as aulas, mas através das discussões entre os residentes e preceptor constata-se que a utilização de aulas dinâmicas e inovadoras, refletem em uma maior participação dos alunos.

O próprio afastamento físico entre o professor e aluno colabora para que este se afaste das aulas, sendo uma corresponsabilidade do professor atrair o aluno para o universo escolar, mesmo que de forma remota. Além disso, identifica-se que o desenvolvimento de *lives* motivadoras para a comunidade escolar apresenta importância na vida destes alunos, bem como o apoio que o

corpo docente pode proporcionar a estes alunos, quando relacionado ao ensino, também torna-se evidente.

Dentro do ensino remoto emergencial, professores e residentes, ainda podem realizar atividades diferenciadas e didáticas a fim de resgatar o maior número possível de alunos, mas para que isso se torne possível é necessário fornecer aos alunos um ambiente de ensino acolhedor e criativo sempre atento aos talentos e dificuldades.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado através da parceria entre Escola e Universidade Federal de Pelotas promovida pelo Programa de Residência Pedagógica com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Começa a implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino, 2020. Porto Alegre: SE/RS. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-rede-estaduais-de-ensino>. Acesso em 14 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 43.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Reitoria. Pró-Reitoria de Ensino. Edital Nº 006/2020. [Edital de Seleção de alunos das licenciaturas da UFPel para o Programa de Residência Pedagógica/RP-UFPel]. 28 jul. 2021.

RATIS, L.R., SOAREAS, A. de A., LIMA, ÉRICA da S. X., PEREIRA, M. A. G., PAULA, V. M. O programa residência pedagógica em período de pandemia COVID-19: relatos de professores de Biologia em formação inicial. **Journal of Education Science and Health**, v.1, n.3, p.1–12, 2021.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**, v. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.